

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA À VIDA COTIDIANA**

Maria Eva Freire de Alkimim

Universidade Estadual de Montes Claros

evafreirealkimim@gmail.com

Josué Antunes de Macêdo

IFNMG e Universidade Estadual de Montes Claros

josueama@gmail.com

**Resumo**

Este relato consiste em um recorte de pesquisa realizada pelos estudantes do Ensino Médio, participantes de um projeto de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB), sob a orientação da primeira autora deste. Teve o objetivo de conhecer os principais motivos que levam as pessoas a contraírem dívidas. A coleta de dados se deu por meio de um questionário de entrevista semiestruturada às pessoas da comunidade escolar. Os principais motivos relatados foram: falta de recursos financeiros, necessidade de adquirir itens básicos, falta de planejamento e consumismo. Os resultados obtidos apontam perspectivas para outras discussões, inclusive, de cunho político em defesa de melhores condições salariais em benefício a vida com dignidade.

**Palavras-chave:** Iniciação Científica na Educação Básica, Educação Financeira, Educação para a cidadania.

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

Em agosto de 2021 a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) torna público o Edital Nº 09/2021 de abertura das inscrições para a seleção de projetos de autoria de estudantes e professores da Educação Básica das escolas públicas do estado de Minas Gerais.

Submetemos uma proposta com o tema ‘Educação Financeira: um aprendizado prático para a vida cotidiana’ na qual, foi aprovada e suas ações foram executadas no período de outubro de 2021 a dezembro de 2022.

O projeto contou com recursos financeiros para a aquisição de doze *notebooks* que ficaram sob a responsabilidade dos estudantes participantes, recurso financeiro para rede de *internet* e demais despesas pertinentes.

Ao longo do desenvolvimento das ações os estudantes tiveram contato com leitura de textos científicos, noções de escritura acadêmica, participação e apresentação de trabalho no XIII COPED realizado pela Unimontes em 2022, realização de uma pesquisa científica e submissão de um relato de experiência a ser publicado em um capítulo de livro organizado pela SEE-MG.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa de opinião por meio de um questionário de entrevista semiestruturada às pessoas da comunidade escolar: professores, alunos e seus familiares com o objetivo de entender os motivos que as levam a contraírem dívidas. foram entrevistadas 82 pessoas.

A identidade dos participantes foi preservada, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tiveram conhecimento acerca dos riscos e benefícios ao participar da pesquisa conforme as normas e preceitos éticos de pesquisa com seres humanos.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

Em consequência da Pandemia de Covid 19 muitas pessoas perderam emprego e diante desse cenário é natural que o índice de endividamento das famílias tenha aumentado. No entanto, além destes fatores, Campos (2020), ao discorrer acerca da vertente comportamental da Educação Financeira aponta outros fatores relacionados ao comportamento das pessoas que interferem em tomadas de decisão que contribuem para o endividamento.

Em ‘Vida a crédito’ Bauman (2010), enfatiza o quanto os cartões de crédito se tornaram os maiores vilões do endividamento das pessoas levando-as a realização de compras por impulso. “Com um cartão de crédito é possível inverter a ordem dos fatores: desfrute agora e pague depois! “Com o cartão de crédito você está livre para administrar sua satisfação, para obter as coisas quando *desejar* e não quando *ganhar* o suficiente para obtê-las” (BAUMAN, 2010, p. 29).

**Resultados da prática**

O público alvo pesquisado foi professores, demais servidores da escola, pais, e moradores no entorno do prédio escolar. As perguntas iniciais do questionário de entrevistas permitiram tecer uma caracterização e perfil socioeconômico das pessoas entrevistadas. As demais perguntas buscaram conhecer um pouco do comportamento financeiro das pessoas em relação à Educação Financeira.

Para saber os motivos que levam as pessoas a contraírem dívidas elaboramos uma pergunta aberta de forma que os participantes pudessem relatar à sua maneira sua relação com situações de dívidas. Agrupamos as principais respostas em categorias, conforme o gráfico 01.

Gráfico 1- Motivos que levaram as pessoas a contraírem dívidas

Fonte: dados da pesquisa, 2022

É importante observar que as pessoas entrevistadas não relataram dívidas adquiridas em situações luxuosas nem viagens a lazer. Os motivos foram falta de recursos financeiros (16%) para atividades essenciais. A categoria compra de itens básicos foi relatada com causa de endividamento de 12% dos entrevistados e refere-se à alimentação, itens escolares, remédios, entre outros. O uso do cartão de crédito foi relatado pelas pessoas como um item utilizado em compras mensais em supermercados e farmácias com produtos indispensáveis a sobrevivência. Práticas consumistas foram relatadas por 12%. Entendemos que esse público precisa rever seus hábitos uma vez que o consumismo é algo que pode ser minimizado.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o Grupo de Trabalho do COPED**

Oportunidade para dialogar com a sociedade científica e contribuir para aprimorar essas discussões no âmbito da Educação e, em especial, da Educação Matemática.

**Considerações finais**

O conhecimento de Educação Financeira pode potencializar a tomada de decisão consciente e responsável por parte dos cidadãos.

**Referências**

BAUMAN, Zygmunt. **Vida a crédito conversas com Citlali Rovirosa-Madrazo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CAMPOS, Celso Ribeiro. Aprofundando o estudo sobre a vertente comportamental da educação financeira. In: CAMPOS, Celso Ribeiro; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. (Org.). **Educação financeira no contexto da educação matemática: pesquisas e reflexões**. Taubaté: Akademy, 2020, p. 53-76.